



Oral (Tema Livre)

506-1

COMPARAÇÃO ENTRE A EFETIVIDADE DO MONITORAMENTO DE BASE FIXA E MONITORAMENTO MÓVEL EM ESTUDOS DE MIGRAÇÃO DE PEIXES COM O USO DE RADIOTELEMETRIA NA AMAZÔNIA

Autores: SOUZA, G. R. S.¹, NUNES, L. D.¹, KILPP, J. C.¹, MACHADO, L. S.¹, HAHN, L.¹

¹ *NEOTROPICAL - Neotropical Consultoria Ambiental*

Resumo:

Desde a segunda metade do Século XX, a telemetria (rádio ou acústica) vem sendo utilizada em estudos relacionados a aspectos biológicos da ictiofauna. Esta técnica é utilizada para a obtenção de dados acerca dos movimentos, distribuição, uso do habitat, comportamento e sobrevivência. Apesar de relativamente recentes, estudos realizados com telemetria em águas continentais no Brasil, desde 2001, já coletaram dados relevantes sobre os movimentos de peixes, principalmente de espécies migradoras de longa distância, em diferentes regiões do país, em especial na Amazônia a partir de 2011. Para que os resultados obtidos com a telemetria sejam os mais satisfatórios possíveis, a detecção dos sinais emitidos pelos transmissores implantados nos peixes deve ser eficiente. O monitoramento com radiotelemetria pode ser feito basicamente de duas maneiras: rastreamentos com estações fixas e rastreamentos móveis. O monitoramento fixo tem a vantagem de operar durante todo período de estudo e remotamente. Porém, muitas vezes os peixes não são detectados, pois seus movimentos estiveram restritos a trechos de rio entre duas bases fixas de detecção. Já o monitoramento móvel pode ser realizado de diversas maneiras (embarcado, a pé, com o uso de aeronaves, etc.) e a vantagem deste método é poder rastrear grandes áreas, mesmo fora das zonas de monitoramento fixo. O objetivo deste trabalho é verificar a eficiência do monitoramento móvel com radiotelemetria em relação ao monitoramento fixo, em três rios da região Norte do Brasil, apontando vantagens e desvantagens da utilização dos dois métodos de monitoramento. O trabalho foi realizado com dados do monitoramento de peixes migradores dos rios Xingu, Teles Pires e Madeira. Para cada uma das áreas foi realizado o levantamento do número de peixes marcados, o número de indivíduos detectados exclusivamente por monitoramento móvel, exclusivamente por bases fixas, aqueles detectados por ambos os métodos e o número total de detecções. No Rio Xingu de um total de 110 peixes marcados e monitorados durante 28 meses de projeto, 48 (43,63%) foram detectados exclusivamente pelo monitoramento móvel, 42 (38,18%) exclusivamente por bases fixas e 20 (18,18%) por ambos. No Rio Madeira de um total de 62 indivíduos detectados durante um período de 21 meses, 40 (64,51%) peixes foram detectados exclusivamente por monitoramento móvel, 11 (17,74%) por bases fixas e 11 (17,74%) por ambos. Por fim, no Rio Teles Pires de um total de 96 peixes marcados e rastreados durante 5 meses de projeto, 28 (29,16%) foram registrados apenas por monitoramentos móveis, 25 (26,04%) por fixo e 43 (44,79%) por ambos. De acordo com os resultados verificou-se que os dois monitoramentos são complementares, pois ocorreram detecções exclusivas em cada método e indivíduos foram detectados pelos dois métodos. Entretanto, os monitoramentos móveis foram superiores em números de detecções nos três rios avaliados, o que aponta a eficiência do método e como complemento aos dados coletados pelas bases fixas de maneira permanente. Portanto, a combinação das duas formas de monitoramento se torna imprescindível para uma maior acurácia dos dados obtidos. Ainda, um bom planejamento realizado antes da implementação do projeto otimiza a obtenção dos resultados.

Palavras-chave:

Telemetria, Bacia Amazônica, Peixes migradores

Agência de fomento:

Neotropical Consultoria Ambiental